

DATA LUTA



BOLETIM DATA LUTA

Uma publicação do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA.
Presidente Prudente, agosto de 2020, número 152. ISSN 2177-4463.

www.fct.unesp.br/nera

ARTIGO DATA LUTA

**AÇÕES DE SOLIDARIEDADE DOS MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS DO CAMPO
NO RIO GRANDE DO SUL EM TEMPOS DE PANDEMIA DO CORONAVÍRUS**

ARTIGO DO MÊS

**EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO: A REALIDADE DA INSTITUIÇÃO
EMEIF FRANCO MONTORO**

Acesse aqui: <https://www.fct.unesp.br/#!/pesquisa/dataluta/periodicos-dataluta/boletim-dataluta/>

EVENTOS

XXV Encontro Nacional de Geografia Agrária – ENGA 2021

UEPA/Belém – Pará, 07 a 14 de abril de 2021.

XX Encontro Nacional Geógrafas e Geógrafos – ENG 2021

USP/São Paulo – São Paulo, julho de 2021 (data a definir).

PUBLICAÇÕES, VÍDEOS E POD TERRITORIAL



Experiências históricas de Reforma Agrária no mundo.

Org.: João Pedro Stédile.

Este livro, primeiro volume de uma coleção sobre a reforma agrária no mundo, apresenta o debate em torno das diferentes experiências de reforma agrária nos diferentes países, uma vez que o conhecimento destas experiências é uma grande lacuna imposta a nós pela hegemonia dos interesses do capital e do latifúndio como um todo.



**Webinar
DATA LUTA**
Realização:
DATA LUTA.

Rede
Rede

Canal de webinars da Rede DATA LUTA, a rede de grupos de pesquisas em Geografia Agrária mais ampla do Brasil. Confira os vídeos que já estão disponíveis, resultados de seminários virtuais com os mais variados temas!

Para ver:

<https://www.youtube.com/c/REDEDATALUTA/videos>.



**PodCast Unesp – Pod
Territorial.**
Autores: Vários

O PodCast Unesp, em parceria com a Cátedra Unesco Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial, publica semanalmente noticiário sobre Reforma Agrária, povos de diferentes etnias, questões geográficas e outros assuntos que colaboram significativamente no desenvolvimento social.

Para ouvir/baixar: <http://podcast.unesp.br/>.

EQUIPE:

Revisão e Edição: Danilo Valentin Pereira, Lucas Pauli (bolsista FAPESP), Lara Dalperio Buscioli (bolsista FAPESP),

Aline Albuquerque Jorge (bolsista Capes), Angela dos Santos Machado (bolsista Capes),

Lucas de Brito Wanderley (bolsista Capes) e Guilherme Magon Whitacker (bolsista FAPESP).

Coordenação: Janaína F. S. C. Vinha, Eduardo P. Girardi, Valmir J. de O. Valério (bolsista FAPESP) e Danilo Valentin Pereira.

Leia outros números do BOLETIM DATA LUTA em

<https://www.fct.unesp.br/#!/pesquisa/dataluta/rede-dataluta/>

AÇÕES DE SOLIDARIEDADE DOS MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS DO CAMPO NO RIO GRANDE DO SUL EM TEMPOS DE PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Vanessa Christ

UFRGS

vanessachrist.fz@gmail.com

Elizandra Maria Dullius

UFRGS

elizandradullius@gmail.com

Michele Lindner

UFRGS

michele.lindner@ufrgs.br

Rosa Maria Vieira Medeiros

UFRGS

rmvmedeiros@ufrgs.br

INTRODUÇÃO

A pandemia do Covid-19 colocou o Brasil em uma nova situação de risco, além das complicações de saúde pública agravadas pelo vírus, os reflexos da crise socioeconômicas impactam diversas camadas da população brasileiras, afetando de forma mais direta os mais pobres. De acordo com o IBGE, em 2018, o país retornou ao mapa da fome, no qual mais de 5% da população apresenta insegurança alimentar grave por ingerir diariamente uma quantidade de calorias abaixo do recomendado pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO). E para este ano de 2020, com base em estudos do Banco Mundial, os números são ainda mais alarmantes, cerca de 7% está condicionada à extrema pobreza (IBGE, 2020).

Nessa perspectiva, o avanço da extrema pobreza no país possui raízes mais profundas que apenas o palco da atual crise sanitária, iniciada em meados de março. Em um primeiro plano, a perda de renda pelas famílias, principalmente pela suspensão de atividades voltadas ao setor de serviços, contribui significativamente para a redução do poder de compra e aumento dos preços no mercado e, por conseguinte, para o agravamento do cenário da fome. Entretanto, não é argumento válido para a aceitação da situação.

Dessa forma, o presente quadro é também resultado do desmonte das políticas públicas realizado ao longo dos últimos anos. Nesse sentido, houve a diminuição progressiva de investimentos em programas de redistribuição de renda, como o Bolsa Família, a extinção do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea) e o decréscimo substancial de repasses ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Isso revela a postura neoliberal do governo brasileiro que está a tapar o sol com a peneira para o problema da fome.

Como o Brasil, o terceiro maior produtor de alimentos no mundo, é o mesmo país de milhões de famintos? A maior parte dos alimentos produzidos pelo agronegócio no Brasil são exportados. Os alimentos que vão para a mesa do brasileiro, majoritariamente, são produzidos

pela agricultura familiar, que é marcada pela diversidade de alimentos. Nesse contexto, é ela que pode garantir aos brasileiros um prato farto e diversos, como recomendam os especialistas em alimentação. No entanto, percebe-se ao longo de décadas que as políticas de governos no Brasil estão mais voltadas para o agronegócio de exportação, em detrimento do pequeno produtor rural, agravando as dificuldades no campo e encarecendo os alimentos.

Nesse contexto, existe uma relação de causa e consequência entre os cortes orçamentários sobre as políticas públicas e o retorno de milhões à condição de extrema pobreza. O esvaziamento de políticas, a supressão de programas e a omissão da participação social estão colocando em risco a segurança alimentar e nutricional dos brasileiros. E o que se pretende aqui é trazer as ações dos movimentos socioterritoriais do campo, diante da conjuntura delineada pela pandemia do coronavírus, para mostrar sua permanente atuação e fortalecer a discussão sobre os mesmos, enquanto potência para a transformação da sociedade.

ATUAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS DO CAMPO NO RIO GRANDE DO SUL

Neste ano de 2020, marcado pela excepcionalidade da pandemia do Covid-19, houve grande modificação nas ações reivindicativas e propositivas dos movimentos socioterritoriais do campo na luta pela terra. Em anos anteriores, as atuações demarcavam, majoritariamente, manifestações e ocupações e, no presente cenário, tais estratégias não são viáveis em função do distanciamento social necessário para garantir a segurança da população.

Nessa perspectiva, o isolamento social impede os movimentos de realizarem suas ações na luta pela terra. Entretanto, os mesmos estão se fazendo presente e justificando sua função social de outra maneira, pois conforme a pandemia do coronavírus foi se intensificando no país, eles passaram a realizar doações de alimentos para a população em maior vulnerabilidade social. Sendo assim, é importante identificar e trazer à tona a relevância das ações de doação e pensá-las como um elemento de reconhecimento dos movimentos socioterritoriais do campo.

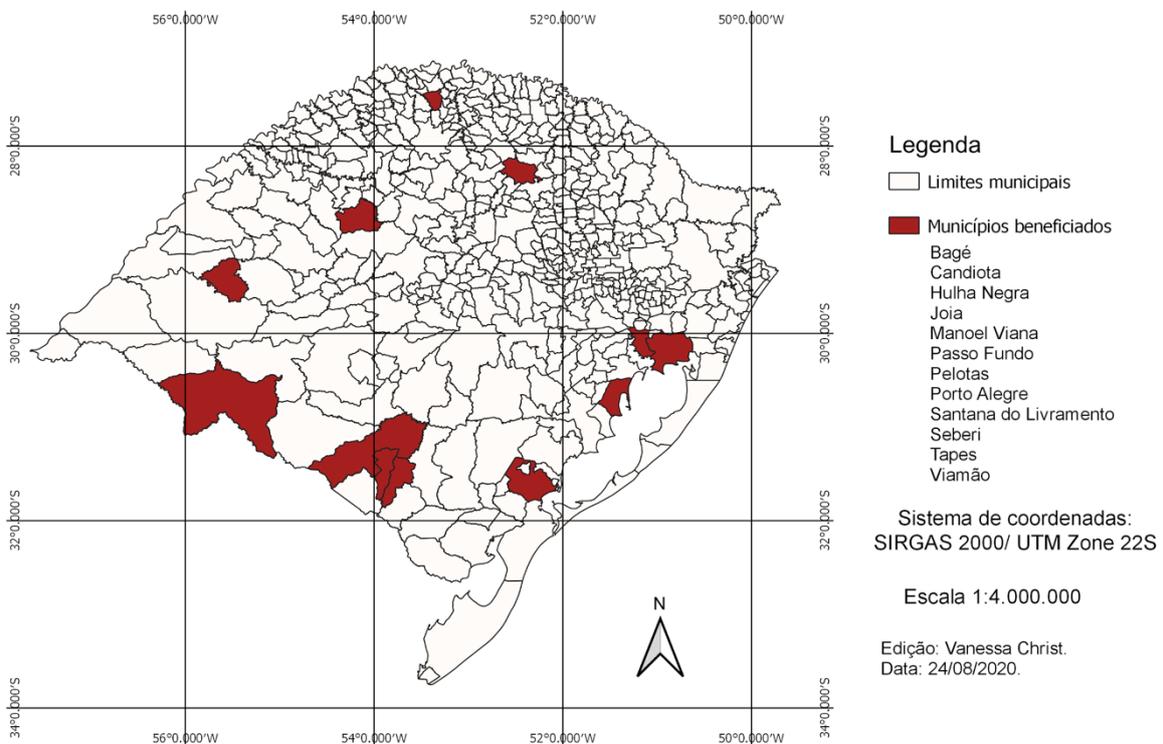
As ações de doações afirmam as intenções dos movimentos de luta pela terra: garantir aos brasileiros uma alimentação de qualidade. Neste momento de crise sanitária, no qual milhões de famílias tiveram perdas nas suas rendas, as doações realizadas deixaram claro o papel social da agricultura familiar e dos movimentos sociais do campo.

Dessa forma, é possível verificar a responsabilidade assumida pelo movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) para com a segurança alimentar e nutricional de um contingente elevado de famílias. As ações de solidariedade, pautadas na doação de alimentos produzidos por agricultores que integram o Movimento, ocorrem nos diferentes locais do país desde abril, mês que marca a luta pela terra em memória ao Massacre de Eldorado dos Carajás. Nos diferentes estados brasileiros somam-se numerosas doações e milhares de toneladas de

alimentos entregues a populações vulneráveis. As informações que seguem referem-se as ações de solidariedade no Rio Grande do Sul.

O Mapa 1 e Quadro 1, apresentam os dados coletados no período compreendido entre os meses de abril e agosto, os quais foram organizados a partir das notícias catalogadas junto aos principais *sites* de jornais do Estado, bem como, divulgados pelos próprios movimentos socioterritoriais. No Mapa, podemos observar a espacialização das ações de solidariedade e, no Quadro, a sistematização com maior detalhamento.

Mapa 1: Ações de solidariedade dos movimentos socioterritoriais do campo no Rio Grande do Sul de Abril a Agosto de 2020



Fonte: DATALUTA-RS, 2020.

Quadro 1: Doações de alimentos realizadas pelos movimentos socioterritoriais do campo no Rio Grande do Sul de Abril a Agosto de 2020

Municípios beneficiados	Doações (kg)	Sigla	População atendida
Bagé	2.000	MST	300 famílias.
Candiota			
Hulha Negra			
Jóia	8.000	MST	Lar de idosos do município.
Manoel Viana	500	MST	Mais de 40 famílias do município.
Passo Fundo	2.300	MST	ONG Amor, Socrebe – Passo Fundo, Lar do Idoso São Vicente, Centro Juvenil Mericiano e comunidade indígena Kaingang.
Pelotas	500	MST	Rede de Assistência Básica do município.
Porto Alegre	40.500	MAM, MPA e MST	Famílias nos bairros Vila Cruzeiro, Lomba do Pinheiro, Quilombo dos Alpes, Quilombo Cantão das Lombas, Vila Nazaré, Vila Santa Tereza, Vila Ecológica, Morro da Cruz, comunidades indígenas Guarani e Kaingang.
Santana do Livramento	1.000	MST	Assistência social do município.
Seberi	N.I.	MPA	28 cestas doadas a profissionais da enfermagem.
Tapes	375	MST	34 famílias da Cooperativa Mista dos Carroceiros e Recicladores.
Viamão	6.600	MST	Famílias nos bairros Aparecida, Monte Castelo, Santa Isabel e também nas Aldeia Cantagalo, Aldeia Itapuã e Quilombo Peixoto dos Botinhas.

Fonte: DATALUTA-RS, 2020.

Além dos dados apresentados, com base no levantamento realizado, acrescenta-se que Porto Alegre é o município que mais recebeu doações e isso pode ser explicado pela sua Região Metropolitana compreender 17 assentamentos de Reforma Agrária, os quais acabam direcionando sua produção para a capital somadas também as doações recebidas de outras regiões; Viamão, em seguida, é o município com maior ocorrência de doações e no mesmo se encontra o maior assentamento de Reforma Agrária do Estado – Assentamento Filhos de Sepé, bastante atuante nas ações de solidariedade. Da mesma forma, os municípios de Candiota, Hulha Negra, Jóia, Manoel Viana, Tapes e Santana do Livramento apresentam assentamentos e os próprios

Os movimentos socioterritoriais do campo não têm realizado suas ações de modo individual. Em Porto Alegre e na sua Região Metropolitana vem sendo criada e fortalecida uma rede de articulação entre cooperativas de assentados e representações comunitárias dos bairros altamente vulneráveis frente a pandemia do coronavírus. Já nos municípios interioranos, as famílias assentadas e demais pequenos agricultores reconheceram a dificuldade e a necessidade das famílias vulneráveis realizando doações diretas a estas, além de doações para entidades municipais e organizações não-governamentais.

Cabe ressaltar que a importância de uma boa alimentação. Sua função vai além da saciedade, uma alimentação equilibrada e saudável, o que inclui alimentos livres de agrotóxicos, auxiliam em uma boa nutrição, trazendo melhoras na saúde física e até mesmo influenciando na saúde mental. Assim, é necessário que se tenha cada vez mais estímulos a ingestão de alimentos nutricionalmente diversos e benéficos, para a manutenção da saúde do ponto de vista individual e coletiva.

Nesse contexto, os movimentos socioterritoriais auxiliaram na alimentação de qualidade de uma parcela dos gaúchos em um momento crucial de enfrentamento de crise, no qual ações como estas fazem muita diferença na vida de famílias carentes. As ações de solidariedade mostram que o motivo que guia os movimentos socioterritoriais do campo não é só a luta pela terra, mas também, a produção de alimentos saudáveis e a solidariedade.

REFERÊNCIAS

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. ***Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018 - Análise da segurança alimentar no Brasil.*** IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. – Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101749.pdf>>. Acesso em: out. 2020.